



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CÂMPUS UNIVERSITÁRIO
DE PORTO NACIONAL CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS:
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA**

Leandro Wolff Barros

**PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE LEITURA COM A HQ “*MAGGY IN: THE
CICADA AND THE ANT*”,
DE MAURÍCIO DE SOUSA PRODUÇÕES**

Porto Nacional – TO
2021

Leandro Wolff Barros

**PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE LEITURA COM A HQ “MAGGY IN: THE
CICADA AND THE ANT”,
DE MAURÍCIO DE SOUSA PRODUÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e respectivas Literaturas, pertencente à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus de Porto Nacional, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Lívia Chaves de Melo.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

B277p Barros, Leandro Wolff.
Propostas de atividades de leitura com a HQ “Maggy in: the cicada and the ant”, de Maurício de Sousa Produções. / Leandro Wolff Barros. – Porto Nacional, TO, 2021.

46 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Língua Inglesa e Literaturas, 2021.

Orientador: Lívia Chaves Melo

1. Leitura. 2. Ensino de Língua Inglesa. 3. História em Quadrinhos. 4. Material Didático. I. Título

CDD 420

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LEANDRO WOLFF BARROS

**PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE LEITURA COM A HQ “MAGGY IN: THE
CICADA AND THE ANT”,
DE MAURÍCIO DE SOUSA PRODUÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e respectivas Literaturas, pertencente à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus de Porto Nacional, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Lívia Chaves de Melo.

Aprovado em: 22/09/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Lívia Chaves de Melo (UFT)
(Orientadora)

Prof^ª. Dra. Maria Perla de Araújo Morais (UFT)
(Titular)

Prof.^a Ms. Silvana Fernandes de Andrade (UFT)
(Titular)

AGRADECIMENTOS

Pela conclusão deste trabalho, agradeço primeiramente aos meus pais, Gilvan Júnior e Marlice Vera, os quais sempre me deram suporte e nunca deixaram faltar nada em minha jornada até o ensino superior, além de me fornecer um conforto suficiente para que eu pudesse conhecer e me apaixonar por um gênero do discurso tão marcante como as Histórias em Quadrinhos. Sem eles, definitivamente, eu não estaria onde estou hoje.

Agradeço também a todos os autores, desenhistas, cartunistas e *mangakás* que tive a sorte de conhecer em minha jornada com os quadrinhos, palavras não são suficientes para descrever o suporte emocional que encontrei neste gênero desde criança e venho obtendo até os dias de hoje.

Seria impossível fazer os agradecimentos de minha jornada sem citar o curso de Licenciatura em Letras, pertencente à Universidade Federal do Tocantins. Em um dos momentos mais nublados da minha vida, consegui encontrar a paixão na arte da docência. A humanização e crescimento pessoal que obtive durante minha graduação não tem preço, mas se tivesse, eu pagaria. Dessa forma, deixo aqui meus agradecimentos a alguns dos tantos professores(as) que me marcaram e me fizeram alguém melhor, obrigado aos docentes Rejane Ferreira, Jaqueline Lima, Dalve Santos, Fábio Sandes, Daniela Campos e Adriana Capuchinho. Por fim, deixo ainda um agradecimento especial para uma das professoras que mais marcou a minha caminhada, a profa. Dra. Livia Chaves de Melo, orientadora deste trabalho, quem me apresentou o mundo da Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa e me fez ver as HQs que eu tanto amava com novos olhos, olhos críticos, então, muito obrigado pela paciência e por todos os direcionamentos ao longo deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço a Pammela Pereira, por todo suporte que me foi dado antes e durante o andamento deste trabalho, sem a sua participação em minha vida, certamente não teria encontrado paz em tantos momentos decisivos da minha graduação e vida pessoal.

Aos amigos que fiz em Palmas, agradeço a todos pelo apoio e suporte em meu processo de troca de curso, sou grato a todos, em especial Andressa, Gabriella, Luís Felipe, Afonso, Erick, Gabriel Labre. As pessoas que tive a sorte de encontrar quando ingressei no curso de Letras e me acompanharam, ajudaram e até mesmo me abrigaram, deixo meus agradecimentos a Thaís, Matheus, Clara, Eduardo Matheus, Artur, Rafael, Itamir, José Neto. Por último, agradeço ainda aos meus amigos de longa data que marcaram minha vida antes de chegar no Tocantins, colaborando para a pessoa que sou hoje e me deixando saudades diárias,

assim, agradeço imensamente a Rodrigo Cabral, Gabriel Maia, Rodrigo Barros, Bruno Anthony, Marcus Vinícius e Ioham Alves.

Por último, deixo aqui um agradecimento em tom de dedicatória para a mais amorosa, responsável, sábia, dedicada e corajosa professora que eu já tive a honra de ter conhecido em toda minha vida. A qual me deu conselhos, ensinamentos, abraços, beijos e tortas, me proporcionando momentos inesquecíveis ao seu lado, que sem a menor sombra de dúvidas me fizeram uma pessoa muito melhor. Meu agradecimento final vai para a minha falecida avó, Mary Moreira Lima. Onde eu for, levo você comigo, adoraria que estivesse presente nessa etapa da minha vida e em várias outras.

“Eu costumava ficar envergonhado porque eu era apenas um escritor de quadrinhos enquanto outras pessoas construía pontes ou iam para carreiras médicas. E depois comecei a entender: o entretenimento é uma das coisas mais importantes na vida das pessoas. Sem isso elas podem parar no fundo do poço. Eu sinto que se você é capaz de entreter as pessoas, você está fazendo algo de bom.” (STAN LEE, 2013)

“(…) Aprendíamos a passar bilhetes e outros tipos de objetos impróprios dentro de sala, como os cobiçados gibis dos super-heróis, de forma a torná-los invisíveis para a professora. Certa vez, meu colega levou uma suspensão de sete dias porque foi pego com um gibi do Super-Homem dentro de sala. Uma vergonha absurda para ele! Desde aquele tempo, o Super-Homem já servia de mau exemplo para os meninos ... Dois dias depois, em plena suspensão, ele, o meu amigo, quebrou o braço. Amarrou uma toalha de banho no pescoço e tentou voar de cima da laje de sua casa. Voou, mas foi bem rápido. Aliás, o problema não foi o voo, foi a aterrissagem. A professora usou isso como exemplo-do-mau-exemplo do gibi. Nós sabíamos que não era assim. Lembro que discutimos no recreio que, se ele estivesse na escola, não teria voado da laje nem se machucado. Hoje, penso que se a professora tivesse discutido o gibi com ele e com todos nós, e o que significa realmente ser um super-homem, nem ele teria quebrado o braço, nem muitos de nós teríamos quebrado a cara na vida. (...)” (FERRAREZI JR., 2014, p. 25).

RESUMO

Situado na perspectiva interdisciplinar da Linguística Aplicada, neste trabalho temos como objetivo de pesquisa elaborar propostas de atividades de leitura com a HQ *Maggy in: the cicada and the ant*, de Maurício de Sousa Produções para aulas de língua inglesa, no contexto da educação básica. Utilizamos como principal aporte teórico-metodológico a perspectiva dialógica da linguagem de Mikhail Bakhtin e seu Círculo, tendo em vista que neste viés é possível explicar o verbal e o visual articulados “numa expressão material estruturada” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2002, p. 118). O trabalho se caracteriza como uma pesquisa descritivo-interpretativa que segue abordagem qualitativa. As questões apresentadas em propostas de atividades de leitura poderão ser aplicadas em aulas de língua inglesa com estudantes no 6.º ano do Ensino Fundamental. As questões não se encontram prontas e acabadas em si mesmas, mas poderão ser implementadas de acordo com as necessidades do contexto de uso.

Palavras-chaves: Leitura; Ensino de Língua Inglesa; História em Quadrinhos.

ABSTRACT

Situated in the interdisciplinary perspective of Applied Linguistics, in this work the aim of the research is to develop proposals for reading activities with the comic *Maggy in: the cicada and the ant*, by Maurício de Sousa Produções for English language classes in the context of basic education. We use as the main theoretical-methodological contribution the language dialogical perspective of Mikhail Bakhtin and his circle, once that in this way it is possible to explain the verbal and the visual articulated “in a structured material expression” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2002, p. 118). The work is characterized as a descriptive-interpretive research that follows a qualitative approach. The questions presented in the proposals of reading activities can be applied in English language classes with students in the 6th year of elementary school. The questions are not ready and finished in themselves, but can be implemented according to the needs of the context of use.

Keywords: Reading; English Language Teaching; Comic.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1.....	14
Figura 2.....	26
Figura 3.....	27
Figura 4.....	28
Figura 5.....	29
Figura 6.....	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 PERSPECTIVA TEÓRICA	14
3 HISTÓRIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	18
4 METODOLOGIA DE PESQUISA	23
5 ANÁLISE DA HQ MAGGY IN: THE CICADA AND THE ANT	25
6 PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE LEITURA COM A HQ MAGGY IN: THE CICADA AND THE ANT	32
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38
ANEXO A – CÓDIGO DE ÉTICA DOS QUADRINHOS	40
ANEXO B - HQ MAGGY IN: THE CICADA AND THE ANT	42
ANEXO C – HQ MAGALI EM: A CIGARRA E A FORMIGA	46
ANEXO D – FÁBULA “A CIGARRA E AS FORMIGAS”, NA VERSÃO DE MONTEIRO LOBATO	50

1 INTRODUÇÃO

Situado na perspectiva interdisciplinar da Linguística Aplicada, campo do conhecimento que investiga questões sociais envolvendo usos situados da linguagem e que considera a produção de materiais didáticos para o ensino de línguas como uma das áreas de atuação, neste trabalho, apresentamos propostas de atividades de leitura com a História em Quadrinhos (doravante HQ) *Maggy in: the cicada and the ant* (SOUSA, 2016), da Turma da Mônica, produzida pela equipe do quadrinista brasileiro Maurício de Sousa, no ano de 2016.

Utilizamos a perspectiva dialógica da linguagem à luz de Mikhail Bakhtin e seu Círculo como principal aporte teórico-metodológico, tendo em vista que neste viés é possível explicar os elementos que constituem a HQ, isto é, o verbal e o visual articulados, “numa expressão material estruturada” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2002, p. 118).

Na HQ *Maggy in: the cicada and the ant*, temos a história de dois personagens principais, Magali que se passa por formiga e Dudu que se passa por cigarra. No enredo, a formiga orienta a cigarra a parar de cantar e tocar a viola desafinada para acumular provisão para a estação fria. No entanto, a cigarra argumenta que está trabalhando em sua música. Para a formiga, música não é trabalho e caso a amiga não viesse a dedicar-se a atividade de acumular comida, no inverno, não teria o que comer. A cigarra fica muito feliz. Ela não é muito chegada em comida e já havia preparado a sua reserva em uma marmita. Com isso, a formiga pede a cigarra para pelo menos mudar a música. A cigarra argumenta que música é o seu trabalho e que um dia se tornará famosa.

Com a chegada do inverno, a formiga não resiste e come toda a sua comida. Sem alimento para atravessar a estação fria que mal iniciara, com fome e sem saber o que fazer, a formiga vê a cigarra no frio e vai até o seu encontro para dá-lhe boas lições. Mas, surpreende-se com câmeras ao seu redor. A cigarra estava gravando um videoclipe, pois havia se tornado um astro pop e a sua música estava fazendo sucesso. A formiga aprendeu a não subestimar as amigas.

No desfecho da narrativa, Dudu surge tocando viola, contando a história da cigarra e a formiga para Magali. A garota surge então na última vinheta carregando uma sacola pesada, cheia de comida, diz ao garoto que ele poderia continuar cantando e tocando, pois não precisava inventar histórias para não ter que ajudá-la.

O primeiro contato que tive com a HQ em questão, *Maggy in: the cicada and the ant* foi nas aulas da disciplina *Linguística aplicada ao Ensino de Inglês*, ministrada pela profa. Dra. Livia Chaves de Melo, orientadora deste trabalho, ainda no segundo semestre letivo do ano de 2018, no curso de licenciatura em Letras Língua Inglesa, pertencente à Universidade Federal do Tocantins. O modo empolgante e didático com que a professora nos apresentou o universo das HQ, fez-me ter o interesse em dedicar-me aos estudos nesta área, contribuindo na produção de materiais didáticos

com o uso desse gênero do discurso, pertencente a esfera artístico-literária. Além disso, a HQ em questão foi selecionada ainda por estabelecer relações dialógicas com a fábula “A cigarra e as formigas”, do escritor brasileiro Monteiro Lobato (LOBATO, 2017). É uma releitura da fábula “A cigarra e a formiga” do escrito francês La Fontaine (LA FONTAINE, 2021); “A cigarra e as formigas” do escritor grego Esopo (ESOPO, 2017). Temos ainda outras versões da fábula em diversas nacionalidades.

Assim, neste Trabalho de Conclusão de Curso, temos como objetivo de pesquisa:

- Elaborar propostas de atividades de leitura com a HQ *Maggy in: the cicada and the ant*, de Maurício de Sousa Produções para aulas de língua inglesa, no contexto da educação básica.

O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza descritivo-interpretativa que segue uma abordagem qualitativa e está organizado em quatro principais seções, além desta *Introdução*, das *Considerações finais*, *Referências* e *Anexos*. A seção *Perspectiva teórica* e *Metodologia de Pesquisa* referem-se aos aportes teóricos e metodológicos utilizados. Na seção *História das Histórias em Quadrinhos*, apresentamos um breve resgate histórico sobre a história das HQ. Na seção *Análise da HQ Maggy in: the cicada and the ant* apresentamos uma possibilidade de leitura para a HQ selecionada. Por fim, na seção *Propostas de atividades de leitura com a HQ Maggy in: the cicada and the ant* apresentamos propostas de atividades de leitura para aulas de língua inglesa, no contexto da educação básica.

2 PERSPECTIVA TEÓRICA

Para Mikhail Bakhtin, teórico russo da linguagem, a comunicação e interação na sociedade é permeada e organizada por meio dos gêneros do discurso – no caso deste trabalho a HQ *Maggy in: the cicada and the ant*, os quais integram as práticas sociais e são por elas gerados e formatados.

Os gêneros do discurso são definidos por Bakhtin como “tipos relativamente estáveis de enunciados” que têm uma estrutura constituída por conteúdo temático, estilo verbal e construção composicional (BAKHTIN, 2003, p. 263). Sobre a definição de gêneros do discurso, Bakhtin afirma:

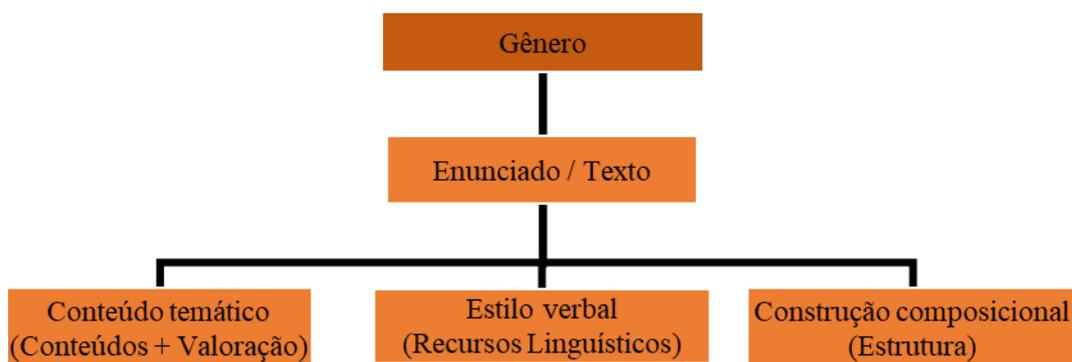
O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos estes três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional - estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pelas especificidades de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003. p. 261- 262).

Os gêneros do discurso são formas de pensar, de dizer e agir no mundo. Rojo e Barbosa (2015) destacam:

Não há, pois, nada que digamos, pensemos ou escrevamos, utilizando-nos da língua ou das linguagens, que não aconteça em um enunciado/texto pertencente a um gênero. Logo, discussões sobre se x é ou não um gênero discursivo são dispensáveis, pois todo enunciado se dá em um gênero. (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 20)

As autoras acrescentam ainda que “gêneros são como cachorros: sabemos reconhecer quando topamos com um, embora por vezes não saibamos o nome de sua raça” (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 27).

Sobre os elementos constitutivos dos gêneros do discurso, o conteúdo temático, o estilo verbal e a construção composicional, representados na Figura 1 adiante, estes organizam o enunciado e não podem ser isolados, nem mesmo estudados distantes de sua dimensão social.

Figura 1. Elementos constitutivos do gênero

Fonte: Melo (2019, p. 4).

Em síntese, o conteúdo temático é o assunto ou tópico principal de um texto. É o conteúdo inferido com base na apreciação de valor, no acento valorativo dado pelo locutor. O estilo verbal compreende o conjunto de recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua em que o enunciado ocorre. São as escolhas linguísticas que fazemos para dizer o que queremos dizer. Trata ainda dos recursos de natureza multimodal e multissemiótica. A estrutura composicional é a forma como o texto se molda, a organização do gênero como um todo (BAKHTIN, 2003; MELO, 2019).

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas. Cada campo de atividade humana integra o repertório de gêneros do discurso, que se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. Sobre o assunto, Bakhtin afirma:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (BAKHTIN, 2003, p. 262).

Bakhtin classifica os gêneros do discurso em primários e secundários. Os primários são aqueles encontrados em atividades cotidianas mais simples e, na maioria das vezes, formados oralmente. Exemplos de gêneros primários são: bilhetes, conversas espontâneas, mensagens trocadas em WhatsApp, entre outros. Bakhtin (2003) afirma que a principal particularidade que os gêneros primários possuem é o fato de serem formados nas condições da comunicação discursiva imediata, com um grau relativamente baixo de complexidade. Por sua vez, os secundários são os gêneros que surgem a partir de uma interação cultural mais complexa, elaborada e organizada, sendo esses em sua maioria, escritos, como romances, resenhas, artigos científicos, entre outros.

Em acordo com Melo (2020), neste trabalho estamos compreendendo as HQ como representantes de gêneros do discurso, que constituem gêneros secundários, pois as HQ são formas de comunicação cultural e mediação social. Em sua estrutura composicional, as HQ são constituídas por sequências narrativas justapostas em quadros em que há a combinação da dimensão verbal (narrativa escrita e falada, colocadas em balões e legendas) e visual (imagem), organizada numa “expressão material estruturada” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2002, p. 118), em que o conteúdo temático e o estilo verbal são desenvolvidos.

Apesar de Bakhtin e o seu Círculo não terem se dedicado a análise dos gêneros do discurso

de dimensão visual, no entanto, a arte visual pode ser compreendida a partir da interação com o verbal. Em *Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*, Bakhtin/Volochinov (2002) consideram a materialidade de expressão como a palavra, o signo, o desenho, a pintura, o som musical e destacam que:

Quando a atividade mental se realiza sob a forma de uma enunciação, a orientação social à qual ela se submete adquire maior complexidade graças à exigência de adaptação ao contexto social imediato do ato de fala, e, acima de tudo, aos interlocutores concretos.

Tudo isso lança uma nova luz sobre o problema da consciência e da ideologia. *Fora de sua objetivação, de sua realização num material determinado* (o gesto, a palavra, o grito), a *consciência é uma ficção*. [...] enquanto expressão material estruturada (através da palavra, do signo, do desenho, da pintura, do som musical, etc.), a consciência constitui um fato objetivo e uma força social imensa. (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2002, p.117-118).

As relações dialógicas são possíveis com os elementos semióticos de várias ordens. Em *Estética da criação verbal*, Bakhtin (2003), destaca que:

Se tomarmos o texto no sentido amplo de conjunto coerente de signos, também as ciências da arte (a musicologia, a teoria e a história das artes plásticas) se relacionam com textos (produtos da arte). (...) Há uma complexa inter-relação do texto (objeto de estudo e reflexão) e do contexto emoldurador a ser criado pelo pesquisador que interroga, faz objeções etc. (BAKHTIN, 2003, p. 330)

Portanto, pela abordagem dialógica da linguagem, assumida neste trabalho, é possível a análise de diferentes signos, sejam eles verbais ou visuais, ou mesmo a combinação verbo-visual, como é o caso da HQ *Maggy in: the cicada and the ant* aqui analisada.

Sobre os recursos de natureza multimodal e multissemiótica, na perspectiva dos estudos do letramento visual é válido destacar que também é possível analisar o verbal e o visual articulados. Uma vez que conta com recursos multissemióticos, se torna impossível analisar uma HQ na sua totalidade sem se apoiar nos conceitos de letramento visual. Sobre a área em questão é válido destacar brevemente que Ferraz (2014) afirma que:

As imagens podem ser vistas como uma representação mental ou material, ao mesmo tempo em que podem ser problematizadas como algo que provoca sentidos, interpretações, rupturas e mudanças em seus leitores e na sociedade. A área que busca entender as imagens como possibilidades pedagógicas e que estuda as formas pelas quais as imagens produzem interpretações e transformam seus espectadores é a área do letramento visual. (FERRAZ, 2014, p. 261)

Em acordo com Ferraz (2014), não existe apenas o texto sem as imagens, assim como não existem apenas as imagens sem o texto, a colisão que ocorre entre os olhos do leitor e a quantidade carga visual dentro de uma HQ é de extrema importância para o entendimento geral, afinal, a imagem, assim como o texto, é um elemento inserido pelo autor do gênero secundário em questão, com o objetivo de somar na sua enunciação, não como algo a parte.

Kress (2003) reapropria o termo *grammar* (gramática) para dentro da discussão semiótica, ele afirma que, nesse sentido, o termo é capaz de descrever melhor as regularidades de um modo particular no qual a cultura produz um conteúdo, seja este escrita, imagem, gestos ou música. Sobre o tema, Kress acrescenta:

(...) qualquer recurso semiótico humano funcionando totalmente deve ter o potencial de atender três exigências: representar estados de relações ou eventos do mundo (...); representar as relações sociais entre os participantes no processo de comunicação (...); e representar tudo isso como uma entidade-mensagem, um ‘texto’ que é intencionalmente coerente e o qual coere com seu ambiente. (KRESS, 2003, p. 66, tradução nossa)

Dessa forma, entende-se que, a utilização do recurso visual possui, além de um propósito, um efeito específico de acordo com seu uso, a representação gráfica das situações ilustradas dentro da HQ atendem as exigências que o autor impõe na citação acima, desfrutando das vantagens que um texto sem imagens não possuiria. A HQ selecionada nos traz para perto de uma história inserida em um contexto cultural que é capaz de criar um diálogo vivo e constante entre as imagens e os textos utilizados, sendo seu uso conjunto quase como uma “entidade-mensagem”, termo utilizado por Kress (2003) para definir melhor essa relação dialógica.

Na seção adiante, apresentamos brevemente a trajetória dos quadrinhos.

3 HISTÓRIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Há um ditado popular que diz que “uma imagem vale mais que mil palavras”. Afinal, a comunicação não surgiu junto com a escrita, mas, certamente, muito antes. A necessidade do ser humano de se expressar e comunicar é anterior ao primeiro sistema linguístico de escrita complexo, isso pode ser provado pelas diversas ilustrações nas paredes das cavernas, templos, nas quais a representação material das imagens nas paredes tentavam se aproximar da imagem real, e não de uma representação simbólica, como acontece nos dias de hoje.

Sobre o assunto, Vergueiro (2018) afirma que a necessidade de uma comunicação mais complexa perdurou até que não fosse mais tão prático representar todos os elementos de uma fala através de desenhos. O advento do alfabeto fonético causou uma diminuição da importância da imagem como elemento essencial para comunicação, afastando cada vez mais a representação gráfica da forma física da palavra, contudo, essa relação entre forma real e representação escrita ainda deixa vestígios nos alfabetos da atualidade. O autor relembra:

À medida em que as comunidades se tornavam nômades, a escrita simbólica, grafada em materiais mais leves, como o couro ou o pergaminho, passou a funcionar como elemento básico da comunicação. Ainda assim, a formulação dos primeiros alfabetos guardou estreita relação com a imagem daquilo que se pretendia representar, constituindo o que se conhece como escrita ideográfica. É o caso dos hieróglifos e da escrita japonesa, por exemplo. (VERGUEIRO, 2018, p. 9)

Embora a evolução da escrita tenha aberto um leque de possibilidades quase que infinito quando falamos de comunicação, a mesma seguiu por vários anos sendo aprendida exclusivamente pela parcela mais privilegiada da população, afinal, no próprio Brasil a abolição da escravatura ‘se deu no fim do século XIX’, dessa forma, ainda existia uma parcela enorme de pessoas que precisavam ser devidamente alfabetizadas. Porém, esse distanciamento criado entre as massas e a população alfabetizada apenas garantiu ainda mais a permanência da imagem gráfica como elemento essencial de comunicação ao longo da história. Já podia-se sentir a necessidade das massas de uma literatura mais acessível.

Vergueiro (2018) exemplifica alguns elementos gráficos que perduraram antes do surgimento das HQ, sendo esses: a Bíblia ilustrada por Gustave Doré, os milhares de folhetins publicados entre os séculos XVII e XIX, a vasta imprensa humorística inglesa do século XVIII e a abundante produção de histórias infantis em países europeus. Por sua vez, Melo (2020) também nos traz alguns precursores das HQ, como o artista suíço Rudolphe Töpffer, criador da obra “M. Vieux- Bois”, do ano de 1827, considerado por muitos estudiosos como a primeira HQ, a qual utilizava quadrinhos sequenciais e possuía fala direcionada para os personagens. Conforme destaca a autora, outro precursor dos

quadrinhos é o alemão Wilhelm Busch, que criou Juca e Chico/ “Max und Moritz”, em 1865. Angelo Agostini, italiano radicado no Brasil é outro precursor dos quadrinhos. Criou suas primeiras histórias ilustradas em 1867, “As Cobranças”, além disso, também colaborou com a revista O Tico-Tico da editora O Malho, marco para a evolução dos espaços das publicações dedicadas às crianças, no Brasil. No ano de 1895, foi publicada “Yellow Kid”, de Richard F. Outcault que é considerada a primeira HQ continuada com personagem semanal, aos domingos, e em cores, publicada no Sunday New York Journal.

No final do século XIX, as HQ começaram a ganhar popularidade plural: as HQs pelo mundo, principalmente nos Estados Unidos, onde ocorria uma comercialização massiva de informações. Voltadas para o humor, as primeiras HQ contavam com desenhos satíricos e caricaturas de personagens populares, finalmente fazendo assim uma união mais forte entre a representação gráfica (a imagem) e a simbólica (a escrita) das palavras para fins de entretenimento (VERGUEIRO, 2018).

Avançando alguns anos à frente, nas primeiras duas décadas do século XX, as HQ tinham até então suas aparições ligadas diretamente aos jornais, até que publicações periódicas chamadas de *comic books* – conhecidas no Brasil como *gibis* – se popularizam cada vez mais, trazendo representações gráficas de corpos mais realistas, sem necessariamente a intenção de fazer humor, mas de aproximar da forma física representada, objetivando enriquecer a obra ao utilizar imagens como ferramentas para tal.

O período da Segunda Guerra Mundial (1939–1945) foi um momento histórico em que houve um aumento exponencial do uso das narrativas gráficas com fins ideológicos e políticos. Nesse período, o relacionamento entre a política e a cultura popular evoluiu bastante para dentro do universo das HQ. Sobre o assunto, Santos e Neto (2015) afirmam que:

Além de auferir lucro para as editoras, as revistas de quadrinhos de super-heróis tornaram-se veículos importantes para a disseminação propaganda oficial durante a Segunda Guerra Mundial. Maniqueístas em sua essência, essas histórias apresentam personagens fortes vestidos com roupas coloridas, que podem realizar tarefas impossíveis para o ser humano comum e que lutam contra malfeitores. (SANTOS; NETO, 2015, p. 18)

O conceito de propaganda é mencionado pelos autores na citação acima e foi definido por Murray (2000 p.142, *apud* SANTOS; NETO, 2015) como sendo a relação simbiótica entre o discurso político e o discurso ficcional que a mídia proporciona, sendo o *pop* provindo da expressão *popular culture* e assim se inserindo dentro da palavra propaganda. É de extrema importância entender esse conceito para clarear a linha do tempo que nos leva a inserção do discurso político-ideológico no meio midiático, pois este não se limitou apenas aos quadrinhos, em meio a uma guerra regada de ideologias e corridas por imagens patriotas que representassem poder, tudo era válido. Esse efeito alcançou desde os quadrinhos até os filmes, músicas e programas de TV. Com

isso, quer fosse por meios ideológicos ou não, os quadrinhos atingiam um número cada vez maior de leitores, seguindo a maré como mais um meio midiático que iria ganhando reconhecimento em meio a globalização.

Um nome frequentemente encontrado nos diversos livros e artigos que tematizam sobre o atraso histórico que as HQ possuem em relação a outros gêneros é o de Frederic Wertham, psiquiatra alemão radicado nos Estados Unidos, país esse onde o mesmo encontrou espaço para ouvir sua opinião pseudocientífica sobre as HQ e os efeitos negativos que as mesmas poderiam causar nos jovens leitores. Wertham não perdeu tempo, com sua ideia levantada a partir de uma parcela das HQ de terror e suspense publicadas na época. O psiquiatra tirou suas próprias conclusões e começou a dar palestras, a publicar artigos e, até mesmo, escreveu um livro sobre o assunto, utilizando casos de seus pacientes jovens que já tiveram contato com as HQ para tentar provar o seu ponto de vista, uma era sombria e que fomentou em muitos, o preconceito pelo uso das HQ. Sobre isso, Campos (2015) destaca:

Wertham forneceu o fundamento pseudocientífico para uma suspeita que aterrorizava fazia tempo as famílias norte-americanas: a de que os quadrinhos eram os culpados por suas doces crianças estarem se transformando em delinquentes juvenis. Os quadrinhos deixaram naquele momento de ser tema para historiadores e passaram a ser caso de polícia. Naquele final dos anos 1940, entraram no momento mais difícil de sua história, combatidos ferozmente por educadores, psicólogos, padres, alarmistas profissionais da imprensa, políticos, guardiões da alta cultura, direitistas, stalinistas e moralistas de todo tipo como causa da delinquência juvenil, armas da subversão esquerdista, instrumentos de lavagem cerebral imperialista norte-americana, inimigos da educação, “uma desgraça nacional” (segundo o crítico literário Sterling North), empecilho para a alfabetização das crianças, refugio da indústria cultural, “marijuana intelectual” (segundo Marya Mannes, a editora da *Vogue*), porta de entrada para todos os vícios, “extremamente perigosos nas mãos de uma criança estável” (segundo J. Edgar Hoover, o diretor do FBI), “veneno em forma de imagens para crianças” (segundo Louis Pawels, que anos depois publicou quadrinhos na revista *Planète*), sementes da perversão sexual, e como costuma acontecer nesses momentos de histeria social no Ocidente, parte da conspiração comunista-judaica. (CAMPOS, 2015, p. 13 *apud* DUARTE; SILVA, 2020, p. 7)

Duarte e Silva (2020) descrevem a época em que Wertham agiu como uma espécie de “caça às bruxas”, criando uma verdadeira corrida para retirar as HQ dos filhos dos leitores, chegando a acontecer queimas públicas, interrogatórios na Comissão de Investigação do Senado Americano, falência de editoras e a criação de um código de autocensura, o *Comic Code Authority*, funcionando como uma espécie de classificação exclusiva para os quadrinhos que seguissem tudo que estava expresso no código. Não demorou muito até que o Brasil e outros países europeus também criassem suas próprias versões do código, ecoando a ideologia anti-HQ criada em território norte americano e expandida no globo. Na seção de anexos deste trabalho, disponibilizamos o Código de Ética dos Quadrinhos, versão brasileira.

Tal marginalização, construída acerca das HQ culminou na situação que encontramos hoje: um atraso em relação ao desenvolvimento dos estudos acadêmicos referente às HQ, principalmente

quando comparado com outras mídias artísticas como um todo. Um exemplo disso, nos foi dado por Duarte e Silva (2020) ao destacar duas obras francesas sobre as HQ, a primeira chamada *Essai de Physiognomonie*, publicada em 1845, a segunda, sendo a próxima tentativa conhecida de abordar o tema em *Le Petit Monde de Piflechien*, datada em 1955. Vemos uma distância de mais de um século – 110 anos – entre as duas obras, quando, por outro lado, livros sobre cinema e fotografia eram comumente publicados na mesma época, com uma frequência muito maior. Sobre isso, Duarte e Silva (2020, p. 4) afirmam que “a diferença de tratamento se explica pela própria compreensão do que pode ser considerado como digno de atenção – algo que custou aos quadrinhos um tempo maior”. Uma muralha formada por pedras de preconceito já estava de pé, separando assim as HQ das outras ferramentas pedagógicas e dos demais gêneros midiáticos que servem de objeto de estudo para pesquisadores, muralha essa que ainda está em processo de demolição até os dias atuais.

As décadas finais do século XX trouxeram um substancial desenvolvimento na área das ciências de comunicação, de tal forma que em um dado momento passou a ser – mesmo sempre tendo sido para muitos estudiosos – importante refletir e analisar sobre as especificidades e impactos culturais que determinadas obras causavam na sociedade, sejam essas, filmes, livros, revistas, programas de rádio e, é claro, as HQ. Contudo, o preconceito construído acerca das HQ, citado nos parágrafos anteriores, não se apagou. Dessa forma, Rama e Vergueiro (2004) afirmam sobre a HQ enquanto elemento midiático:

Além disso, por estarem longe de ocupar um espaço de credibilidade, os estudos sobre essa mídia também não poderiam esperar tratamento diferente. O que nos espanta, e ao mesmo tempo anima, é o fato de os estudos literários durante tanto tempo não terem considerado as HQs como objeto de análise, mesmo com pesquisas no campo da Educação apontando para o fato de os gibis serem a porta de entrada para o mundo da leitura de ficção, principalmente entre as camadas de baixa renda. (RAMA; VERGUEIRO, 2004, *apud* DUARTE; SILVA 2020)

A partir desse ponto da história, se tornou razoavelmente mais simples para as HQ, assim como aconteceu com a literatura policial e a ficção científica, serem encaradas em sua própria especificidade narrativa, e, desse modo, serem analisadas sob uma ótica própria e mais positiva (como já ocorria com outros gêneros literários há anos). Isto também favoreceu a aproximação das HQ com as inúmeras possibilidades de práticas pedagógicas, eram passos lentos, mas necessários. Essa ideia de desconstrução que se criava foi de extrema importância para o futuro das HQ como ferramenta pedagógica, com isso, a forte ideia de uma subliteratura que era prejudicial ao desenvolvimento intelectual das crianças e adolescentes foi aos poucos se quebrando e abrindo espaço para uma posição que as HQ não possuíam antes em relação a outros gêneros (VERGUEIRO, 2018).

Com muito esforço para conseguir gozar dos mesmos privilégios dos demais gêneros literários, atualmente, no Brasil, as HQ contam até mesmo com estímulo governamental no que diz respeito a sua presença no currículo escolar, indicada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação –

LDB (Lei n. 9.394/96, cf. art. 3º, parágrafo II) e legitimado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998) e, mais recentemente, pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2021). Outro marco das HQ foi a inclusão das mesmas na lista do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE (BRASIL, 2002), no ano de 2006, facilitando seu acesso e incentivo à leitura do gênero (MELO, 2020).

Na próxima seção tratamos sobre a metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho.

4 METODOLOGIA DE PESQUISA

Este trabalho está inserido no paradigma interdisciplinar das pesquisas em Linguística Aplicada (LA). Sobre a importância da LA no contexto moderno, Celani (2008) aponta:

Tendo em vista que a linguagem permeia todos os setores de nossa vida social, política, educacional e econômica, uma vez que é constituída pelo contexto social e desempenha papel instrumental na construção dos contextos sociais nos quais vivemos, está implícita a importância da LA no equacionamento de problemas de ordem educacional, social, política e até econômica (CELANI, 2008, p. 20).

A LA é um campo de investigação de usos situados da linguagem que tem como um de seus interesses a produção de material didático para o ensino de línguas. No caso da língua inglesa, Siqueira (2012) afirma que materiais didáticos voltados para o ensino da mesma não objetivam meramente transmitir ao aprendiz um sistema linguístico com significados autônomos e com ausência de caráter social, tais materiais devem ir além, e ter como propósito à aculturação linguística de quem está aprendendo. Sobre o assunto, o autor ainda complementa:

O mundo consome a língua inglesa, dela se apropria, imprime-lhe novas cores, novos sabores e novas formas de enxergar o próprio mundo. Entretanto, esse mesmo mundo continua sem uma real representatividade nos materiais didáticos de língua inglesa. (SIQUEIRA, 2012, p. 333)

Adequar o ensino da língua inglesa para o contexto do aprendiz é muito importante. Nesse sentido, o uso de uma HQ de origem brasileira e traduzida também para o inglês contribui bastante no aprendizado de estudantes de educação básica. Esse trabalho se configura como uma pesquisa de natureza descritivo-interpretativa que segue uma abordagem qualitativa. Sobre o assunto, Suassuna afirma:

Numa abordagem qualitativa, o pesquisador coloca interrogações que vão sendo discutidas durante o próprio curso da investigação. Ele formula e reformula hipóteses, tentando compreender as mediações e correlações entre os múltiplos objetos de reflexão e análise. Assim, as hipóteses deixam de ter um papel comprobatório para servir de balizas no confronto com a realidade estudada (SUASSUNA, 2008, p. 349).

Suassuna (2008) considera a pesquisa qualitativa como um elemento que deve penetrar no interior das bordas da realidade, o que exige do pesquisador uma flexibilidade para novas formulações e a utilização de conhecimentos integrados para dar suporte no decorrer da pesquisa. A autora ainda afirma que a ausência de obstáculos quando se trabalha com a subjetividade de uma pesquisa qualitativa é um elemento de muita importância, considerando a subjetividade como parte integrante do fenômeno social, afinal, não há fórmulas mágicas para trabalhar com pesquisas envolvendo contextos sociais variados.

Neste trabalho, conforme já pontuado, compreendemos a HQ *Maggy in: the cicada and the ant* como gênero discursivo, pertencente à esfera artístico-literária. Apresentamos propostas de atividades de leitura baseada na HQ para aulas de língua inglesa, no contexto da educação. As propostas de leitura foram elaboradas para turmas de língua inglesa do 6.º ano do Ensino Fundamental, com base nas habilidades EF06LI14 e EF06LI15 da BNCC, as quais preveem o uso do gênero do discurso HQ no ensino de língua inglesa, bem como o uso de textos nesta língua-alvo. A proposta pode vir a ser adaptada afim de beneficiar outras habilidades da BNCC, a depender do ano e série planejados.

Na seção adiante, apresentamos breve análise da HQ *Maggy in: the cicada and the ant.*

5 ANÁLISE DA HQ MAGGY IN: THE CICADA AND THE ANT

Nesta seção, apresentamos uma possibilidade de leitura para a HQ: *Maggy in: the cicada and the ant*, publicada em português (Turma da Mônica nº 18 – outubro/2016), inglês (*Monica and friends* nº 18 – october/2016) e espanhol (*Mónica y sus amigos* nº 18 – octubre/2016). A narrativa é assinada pelo cartunista Maurício de Sousa, um dos mais reconhecidos cartunistas do Brasil, criador da Turma da Mônica e, na abertura da história, há os nomes da roteirista Luciana Luppe, do desenhista de Diego S. A. e arte-final de Cristiane Colheado. As HQs da Turma da Mônica já são traduzidas e publicadas para outros países desde a década de 80, adquirindo público na Alemanha, Estados Unidos, Itália, Indonésia, México, entre outros.

A fim de possibilitar uma análise das relações dialógicas constituintes da HQ selecionada, destacamos no Quadro 1, as principais características dos personagens que protagonizam a HQ, considerando seus aspectos físicos e psicológicos.

Quadro 1: Personagens protagonistas da HQ *Maggy in: the cicada and the ant*.

 <p>Maggy¹ (Magali)</p>	<p>Magali é uma das personagens protagonistas das HQ da Turma da Mônica. É reconhecida por ser simpática, amiga de todos, pelo jeito delicado, sensível e bem-humorada de ser, pelo apetite insaciável e por adorar comer melancia. Embora seja comilona, Magali é magra e um doce de menina. Usa cabelo escorrido, com franja lateral, vestido amarelo, apesar de aparecer com modelos diferentes vez ou outra. Magali foi inspirada na filha de Maurício de Sousa, de mesmo nome. Teve sua primeira aparição em janeiro de 1963, mas, ganhou sua própria revista ilustrada somente em fevereiro de 1989.</p>
 <p>Junior (Dudu)</p>	<p>Dudu é o primo de Magali, um menino de 4 anos de idade, em fase de crescimento que detesta comer, para o desespero de sua mãe. Usa camisa azul, short preto e sapatos vermelhos. É bastante mimado, inquieto e curioso. Possui um rosto angelical, mas é um pestinha. O verdadeiro nome de Dudu é “Eduardo de Lima Donato Moreno”. A sua primeira aparição nas revistas da Turma da Mônica foi em fevereiro de 1989. Nas narrativas, Dudu aparece sempre tentando escapar de tarefas, ou inventando desculpas para os outros fazerem as suas vontades.</p>

Fonte: O autor (2021).

Na HQ, temos dois personagens principais: Magali, que se passa por formiga e seu primo Dudu, que se passa por cigarra. Esses dois personagens são frequentemente vistos em situações que exploram o estereótipo de tal parentesco, dessa forma, Magali muitas vezes é vista atuando no seu papel de prima responsável, no qual precisa estar sempre atenta com as ações de seu primo mais jovem, bem como lidar com a ideia de ser a provável culpada caso algo de errado aconteça

enquanto estiver “de vigia”. Dudu, por sua vez, se encontra na outra extremidade do estereótipo, o garoto usa e abusa da ideia de ser mais novo, inocente e por saber que uma grande parte de suas obrigações e deslizes podem ser dribladas com um pouco de choro e manipulação dos mais velhos. Essas características definem o modo que a relação dos personagens influenciam no decorrer da narrativa, pois mesmo a HQ estabelecendo relações dialógicas com uma fábula clássica, as características próprias dos personagens de seu idealizador, Maurício de Sousa, são mantidas.

Na imagem 1, reproduzida adiante, temos as duas primeiras vinhetas da HQ. Nela podemos notar que assim que os personagens se encontram, ambos apresentam descontentamento, o que é perceptível em suas expressões faciais e postura do corpo. Os produtores usam do recurso visual para mostrar o quão recorrente é a situação de Magali encontrar Dudu fazendo outra coisa que não seja sua tarefa atual (no caso da HQ, ajudar a cigarra), expressando no rosto de Magali uma cara de decepção quando encontra a cena, ao invés de surpresa ou raiva. Dudu, por sua vez, também demonstra decepção, mostrando já saber que acabaria levando um “puxão de orelha” de Magali por não estar fazendo o que deveria.

Figura 1: Magali encontra Dudu tocando sua viola



Fonte: Monica and friends nº 18 – October/2016, vinhetas 1 e 2

Considerando o título da HQ, *Maggy in: the cicada and the ant* e as vinhetas iniciais reproduzidas acima, somos apresentados de imediato à caracterização dos personagens dentro da

¹ É válido destacar que os nomes dos personagens da Turma da Mônica mudam quando são traduzidos em outras línguas. A *Magali* é a *Maggy* em inglês, *Magáli* em espanhol. *Dudu* é o *Junior* em inglês, *Dudú* em Espanhol.

releitura, através de suas roupas e ações. Assim, entende-se que Dudu faz o papel da cigarra, pois sua fantasia verde possui asas e o mesmo está cantando, enquanto Magali faz o papel da formiga, uma vez que é mostrada carregando uma folha em seu ombro e sua fantasia possui uma extensão de seu corpo na parte de trás, se assemelhando à anatomia de uma formiga. De primeira, podemos notar os signos visuais dialogando com o leitor em conjunto com os signos verbais, uma vez que estes dois solicitam um conhecimento cultural prévio do leitor para um entendimento completo.

Além do contraste de responsabilidade gerado pelo parentesco dos personagens e suas respectivas diferenças de idades, ambos enxergam a vida de maneira diferente. A formiga, inseto conhecido por ser organizado, forte, trabalhador, tem iniciativa, não desperdiça nada e conclui suas atividades em vez de adiá-las. Do outro lado, temos a cigarra, inseto conhecido pelo canto inconfundível, passa o tempo se divertindo. Em períodos mais frios, entra em estado de hibernação, reduzindo ao máximo as atividades do seu organismo. E assim, consome as reservas de energia acumuladas nos meses anteriores, por isso, quase não precisa se alimentar. As características dos insetos usados na história contribuem para o diálogo com a fábula original e para o desenvolvimento da história como um todo.

Na imagem 2 a seguir, podemos ver Magali alertando Dudu que ele “deveria estar se preparando, pois o inverno está chegando”.

Figura 2: Magali avisa Dudu que ele deveria se preparar para o inverno



Fonte: Monica and friends n° 18 – october/2016, vinheta 3

Sobre formigas, Mello (2014) afirma que estas possuem uma força e disposição muito maior que qualquer atleta humano profissional, as mesmas são capazes de carregar até mais de cem vezes o seu próprio peso, sendo trabalhadoras assíduas e donas de uma organização tremenda.

Sobre o assunto, o provérbio de Salomão, texto bíblico bastante conhecido afirma: “Vai ter com a formiga, ó preguiçoso, considera os seus caminhos e sê sábio. Não tendo ela chefe, nem

oficial, nem comandante, no estio, prepara o seu pão, na sega, ajunta o seu mantimento. (Bíblia Sagrada, Provérbios, 6: 6-8). Este texto de Salomão, o famoso rei de Israel, o qual cita as formigas como sinônimo de ordem e disciplina, usa de exemplo os pequenos artrópodes para fazer algo importante como governar seu povo. A fama das formigas serem disciplinadas e trabalhadoras não é atual, elas já eram reconhecidas desde os tempos antigos pelos seus pequenos grandes feitos.

Sobre cigarras, Neto (2008) nos lembra que seu canto tão alto é na verdade exclusivo dos machos para atrair as fêmeas da espécie, e que, além disso, as cigarras são capazes de sobreviver por um período de tempo enorme sem necessitar de água ou comida, aguardando pelo fim de longos invernos sem muita necessidade de preparo. Neto (2008) ainda acrescenta que, não obstante sua classificação como praga, as cigarras estão significativamente presentes em diversos setores da cultura humana, um exemplo disso são os antigos chineses, que colocavam jades funerárias no formato de cigarras sobre as línguas dos mortos da época ou os vários outros países que tem a cigarra inserida na sua dieta.

Todos os elementos característicos dos animais em questão precisam ser considerados para uma compreensão e análise mais detalhada da HQ, que ganha uma relevância e riqueza cultural muito grande. Afinal, como visto na seção teórica, o que está sendo lido é um “tipo relativamente estável de enunciado” (BAHKIN, 2003), o qual conta com mais de um enunciado dentro da obra, trazendo a necessidade de ir além para atingir uma análise mais precisa.

Na imagem 3, temos Dudu afirmando “Eu não tenho um apetite assim tão grande”, o que é referência à característica marcante da cigarra, inseto este que resiste a longos períodos sem se alimentar.

Figura 3: Dudu afirma não possuir muito apetite



Fonte: Monica and friends nº 18 – october/2016, vinheta 10

A HQ em destaque, retoma o mito de que a cigarra é um inseto preguiçoso, enquanto a formiga é trabalhadora, responsável. Em um mundo onde tende-se a relacionar a quantidade ou tipo de trabalho com a relevância do mesmo para sociedade, a formiga acaba por sair ganhando nessa

injusta comparação. Como pautado no parágrafo anterior, a ciência animal explica a origem da ideia formada em torno dos insetos da HQ, tal discussão nos aproxima um pouco mais da moral da história.

Na imagem 4, vemos Magali argumentando com Dudu: “Só para você saber...você precisa de comida para viver!”. A expressão de desaprovação no rosto da personagem indica o contraste dos dois insetos em uma discussão entre primos. Dudu, sendo uma cigarra e sabendo de suas capacidades, responde tranquilo: “Eu sei!”

Figura 4: Com uma expressão de "bronca", Magali relembra Dudu que ele precisa de comida para sobreviver



Fonte: Monica and friends nº 18 – october/2016, vinheta 8

Certamente, para a formiga, o tempo é curto para se fazer o que é necessário, portanto, as atividades artísticas da cigarra não são suficientemente importantes para serem consideradas como trabalho. A visão que a formiga possui do labor é clara, precisa ser algo que tem como fim a subsistência, um peso a ser enfrentado ao longo da vida, e quem não o fizer, claramente age de maneira incorreta. A visão da formiga reflete na visão de uma grande parcela da sociedade, relacionar atividades artísticas como a da cigarra com trabalho e disciplina não é comum, mesmo nos dias atuais. Vale lembrar que a fábula original – na versão de La Fontaine – (LA FONTAINE, 2021) foi escrita no século XVII, chega a ser no mínimo lamentável a obra conseguir se fazer tão atual mesmo com tantas centenas de anos separando as duas épocas.

As relações dialógicas estabelecidas entre a HQ e as demais versões da fábula podem ser encontradas ao longo de toda a narrativa. A desvalorização artística – seja com música, pintura, teatro e várias outras formas de expressão através do meio – não é algo incomum de se encontrar no mundo moderno, a opinião da formiga ainda é compartilhada por muitos que têm dificuldade de valorizar o ramo artístico enquanto profissão.

Na imagem 5, vemos a surpresa da formiga, ao notar que a cigarra na verdade está se saindo muito bem durante o inverno. A cigarra explica a cena com uma expressão muito contente: “Eu estou gravando um *videoclipe*! Não é incrível?!”.

Figura 5: Magali se surpreende ao notar que Dudu se tornou um popstar



Fonte: Monica and friends nº 18 – october/2016, vinheta 19

Ainda na imagem 5, notamos a presença de mais dois insetos na narrativa, isto é, uma barata e uma joaninha, personagens secundários, simbolizadas respectivamente por suas longas asas marrons e por suas costas vermelhas com pontos pretos. Ambos os insetos trabalham para a cigarra, estão filmando o animal uma vez que o sucesso do mesmo o fez melhorar de vida, fruto de seu trabalho artístico.

A temática da desvalorização artística que surge a partir do diálogo da HQ com as demais versões da fábula se torna ainda mais evidente quando Magali se surpreende com a cena, depois de deixar subentendida sua visão sobre a atividade artística exercida por Dudu, insinuando que algo prazeroso e banal não pode ser considerado como um trabalho, tampouco algo que trará qualquer resultado positivo para a vida da cigarra ou da sociedade, uma ideia construída há anos, mas que pode ser encontrada ainda na atualidade.

O foco da moral da história – independentemente da versão – não é tão comumente encontrado nos livros didáticos usados em sala de aula, mas nem por isso deixam de ser temas importantes de serem abordados em uma época de formação escolar. Para atingir a moral da história, os produtores da narrativa construíram o diálogo com a fábula original ao longo dos quadros, onomatopeias e expressões exageradas, recursos chave das HQ.

Na imagem 6, finalmente, compreendemos que o narrador da história é Dudu. Para colaborar com a ideia da fábula, o garoto ainda afirma com certo tom de deboche: “A formiga aprendeu a nunca mais subestimar seus amigos de novo!”. Apesar do tom humorístico, é possível compreender a mensagem da HQ, mesmo a situação tendo ocorrido isoladamente com Dudu, o garoto enfatiza seu ponto de vista quando diz “amigos”, isto é, se a cigarra o julgou por estar fazendo qualquer outra coisa senão trabalhar, a situação provavelmente não seria diferente com outros colegas que estivessem focados em ramos artísticos.

Figura 6: A história estava sendo contada por Dudu



Fonte: Monica and friends nº 18 – october/2016, vinhetas 22, 23 e 24

No desfecho da narrativa, os personagens voltam à “realidade” e ganham suas vestimentas padrão, e é nesse momento que o efeito humorístico da HQ é construído. O leitor descobre que, além da história ser fruto de uma fantasia, o objetivo de Dudu era na verdade escapar mais uma vez de suas tarefas, dessa forma, os produtores conseguem manter as características dos personagens para influenciar na releitura da fábula. Dudu continua o garoto travesso que deixa suas obrigações de lado, e Magali ainda é a prima mais velha que já está acostumada a tolerar essas situações, e além do mais, é comilona, só pensa em comida o tempo todo.

Na próxima seção, apresentamos propostas de atividades de leitura para a HQ em destaque.

6 PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE LEITURA COM A HQ MAGGY IN: THE CICADA AND THE ANT

Com o propósito de contribuir para o ensino de língua inglesa, no contexto de educação básica, em turmas do 6º ano do Ensino Fundamental II, apresentamos nesta seção propostas de atividades leitura com a HQ Maggy in: the cicada and the ant.

No primeiro momento, trazemos questões de warm-up, para integrar os estudantes na atmosfera de uso de inglês. As questões de warm-up, conforme Oliveira (2015) podem ajudar os estudantes a ativarem esquemas mentais vinculados à Língua Inglesa. São questões organizadas com o propósito de entrar superficialmente em assuntos relacionados à HQ.

Introductory questions:

1. Do you like reading comic books? If yes, what is your favorite comic book? **(Personal answer).**
2. Do you prefer reading books or comic books? Why? **(Personal answer)**
3. Can you give an example of a comic book that is famous in your country? **(Personal answer)**
4. Do you know the story “The Cicada and the Ant”? **(Personal answer).**

Após as questões introdutórias, apresentamos questões de pre-reading, com a intenção de trazer os estudantes para mais perto do contexto selecionado, abordando não apenas o tema, mas também algumas indagações envolvendo a série de quadrinhos da Turma da Mônica.

Pre-reading questions:

1. Have you ever read any comic book of Monica and friends? If yes, who is your favorite character? **(Personal answer)**
2. What professions do you think are important to help in the development of the world as a society? **(Personal answer)**
3. Do you think that artists are important for the society? Why? **(Personal answer)**

4. What do you think is the theme of the comic Maggy in: the cicada and the ant you are going to read? **(Personal answer)**

Esse segundo momento deverá ser finalizado com a leitura individual ou em conjunto da HQ. Dicionários poderão ser utilizados pelos estudantes para consulta de palavras desconhecidas. Na sequência, os estudantes poderão responder as seguintes questões de compreensão de texto:

Reading and Comprehension questions:

1. What is the title of the comic that you read?

The title of the comic is Maggy in: the cicada and the ant.

2. Who are the authors of the comic that you read?

The comic is signed by the cartoonist Maurício de Sousa and his team. In the opening of the story there are the names of the writer Luciana Luppe, the pencils Diego S. A and the finish artwork by Cristiane Colheado.

3. What is the name of the publisher of the comic book?

The publisher of “Maggy in: The cicada and the ant” is the Panini.

4. Where can the comic that you read be found?

The comic “Maggy in: the cicada and the ant” can be found in Monica and friends comic book, usually sold in magazines stands, supermarkets, drugstores and another commercial establishment.

5. Who are the main characters of the comic? Describe some physical and psychological characteristics they have that you noticed while reading the comic.

In the comic Maggy in: the cicada and the ant, the main characters are Maggy, who plays the role of an ant, and Junior, who plays the role of a cicada. Maggy is a girl who wears a yellow dress, she is sweet, cheerful and always happy with life. This character is always hungry and loves watermelon. Despite having an uncontrollable appetite, she is thin and delicate. Junior is a young boy who doesn't like to eat almost anything. He is Maggy's cousin. Maggy almost always ends up helping Junior to eat the food her mother prepares for him so lovingly. The two of them are usually found in funny situations based on those characteristics along the comics.

6. In the story, who helped Junior record his videoclip?

In the comic Maggy in: the cicada and the ant, the characters who helped Junior to record his videoclip were the cockroach and the ladybug.

7. Where is the story happening?

The story takes place in a forest and in the city, the urban part is most likely to be happening at the Lemon Tree Street.

8. Who are the possible readers of the comic?

The possible readers are mainly the children, but also teenagers and adults.

9. What is the main theme of the comic?

The main themes of the comic are the definitions of work/job, music and healthy eating habits.

10. What is the humoristic effect caused by the comic?

In the comic, the humoristic effect is caused by the unpredictable ending.

11. After reading the comic, did it remind you of any other text you have read before and can relate with the story? If yes, write the name of the text and explain the plot.

(Personal answer).

12. In your opinion, was reading the comic a good experience? Why? Or why not?

(Personal answer).

13. The comic was published in English in Monica and friends (issue 18 - October/2016) and in other languages (Portuguese and Spanish). The comic book has other comics with different themes signed by cartoonist Maurício de Sousa. Talk about the cartoonist's work from the comic you read and then research the characteristics of his production.

(Personal answer).

14. Do you think Maggy made the right choice when she judged Junior's decision? Why?

(Personal answer).

15. After reading the comic, would you say your vision about artistic work as form of living has changed? Justify your answer.

(Personal answer).

Em um outro momento, pode-se ainda ser considerado a possibilidade de comparar a HQ em questão com a fábula “A cigarra e as formigas”, versão brasileira de Monteiro Lobato, feito isso, os estudantes poderão responder as questões adiante, usando sua interpretação e entendimento para criar uma relação entre a fábula e a HQ com suas próprias palavras.

Questions relating the comic Maggy in: The cicada and the ant and the fable “A cigarra e as formigas”, by Monteiro Lobato:

1. The comic tells the exact same story as the fable of Monteiro Lobato? Justify your answer. **(Personal answer).**
2. What differences can you notice between the comic and the fable of Monteiro Lobato? **(Personal answer).**
3. Point out and describe your favorite characteristic in the comic version and in the fable. **(Personal answer).**
4. Now, write a similar quote where the two stories meet and you can identify the same part in the comic and in the fable by Monteiro Lobato.

(Personal answer).

Quanto ao estudo de conteúdo gramatical, a BNCC prevê para turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, o estudo dos possessive adjectives, dessa forma, elaboramos um quadro de exercícios para os estudantes completarem com as respectivas falas dos personagens que contém adjetivo possessivo. Como o enredo, envolve apenas dois personagens principais, o exercício torna-se ainda mais prático.

1. Complete the chart below with the entire sentence of the characters that used one of the possessive adjectives that you have studied (Ex.: My, your, his, her...).



Maggy (the ant)



Junior (the cicada)

- 2) Now, use the sentences that you found to rewrite the character's sentence using a different possessive adjective. You can change the sentences if you need, the main purpose is to use different possessive adjectives.

(Answers may vary).

As propostas de leitura aqui apresentadas são possibilidades que podem contribuir no desenvolvimento das habilidades da língua inglesa, *listening*, *speaking*, *reading* e *writing*, bem como o ensino de vocabulário (por exemplo, temos sobre estações do ano, comidas, insetos, temas sociais, etc.) e o ensino de gramática (estudo de adjetivo possessivo). No entanto, não se encontram prontas e acabadas em si mesmas, poderão ser implementadas e adaptadas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Revisando as seções do presente trabalho, os pontos abordados e discutidos, temos ciência que poderíamos ter aprofundado as discussões teórico-metodológicas, contudo, tendo em vista a complexidade a qual pertencem os temas envolvidos, optamos por realizar sínteses teóricas, evitando ampliar demasiado o escopo do trabalho.

Apesar das limitações, esperamos que o trabalho possa motivar estudos futuros sobre os usos de HQ como material pedagógico para o ensino de língua inglesa, no contexto da educação básica. No trabalho, não tivemos a pretensão de esgotar as questões de leitura apresentadas. E conforme já destacado, estas não se encontram prontas e acabadas em si mesmas, poderão ser implementadas e adaptadas.

As propostas de atividades de leituras têm o intuito de contribuir no ensino de língua inglesa por parte de estudantes de educação básica, com questões que consideram os elementos da dimensão verbal e visual da linguagem. As propostas apresentadas não foram aplicadas em sala de aula. Devido a grave crise sanitária que temos vivido, causada pela Covid-19, o trabalho em sala de aula foi impossibilitado.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. /VOLOCHINOV, V. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira. 10.ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- Bíblia sagrada**. Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: área de linguagens. 3ª versão revista. Brasília: MEC, 2021.
- BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Brasília, Ministério da Educação, 1998.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei n. 9.394/96. Brasília, 1996.
- BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Avaliação do Programa Nacional Biblioteca da Escola**: PNBE. Brasília, 2002
- CAMPOS, R. **Imageria: o nascimento das histórias em quadrinhos**. São Paulo: Veneta, 2015.
- CELANI, M. A. A relevância da Linguística Aplicada na formação de uma política educacional brasileira. In: FORTKAMP, M. B. M.; TOMITCH, L. M. B. (Org.). **Aspectos da Linguística Aplicada**: estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn. 2.ed Florianópolis: Insular, 2008. p. 17-32.
- DUARTE, R.; SILVA, A. P. As histórias em quadrinhos como fenômeno literário: Problemas, impasses e desafios. In: **Fólio – Revista de Letras**, v. 12, n. 2, 2020.
- ESOPO. **Fábulas, seguidas do Romance de Esopo**. Tradução: André Malta e Adriane da Silva Duarte. São Paulo: Editora 34, 2017.
- KRESS, G. **Literacy in the new media age**. London: Routledge, 2003, p. 63 - 71.
- FERRAZ, D. Letramento visual: as imagens e as aulas de inglês. In: TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.) **Letramentos em terra de Paulo Freire**. Campinas: Ponte Editores, 2014. p. 261 – 265.
- LA FONTAINE, J. **As fábulas de Jean La Fontaine**. Adaptação de Lúcia Tulchinski. São Paulo: Editora Scipione, 1ª edição, 2021.
- LOBATO, M. **Fábulas**. 4ª edição. São Paulo: Globinho, 2017.

- MELLO, R. **A relevância da vida social das formigas na estruturação dos ecossistemas terrestres: ciência e literatura como proposta transdisciplinar de conscientização ecológica.** Terceiro incluído, v.4, 2014. p. 24 – 43.
- MELO, L. C. Materiais didáticos aplicados no ensino de Língua Inglesa tematizados na escrita de Relatórios de Estágio. In: **Brazilian English Language Teaching Journal - BELT**, Porto Alegre, v.10, n.2, p. 1- 18, jul./dez., 2019.
- MELO, L. C. Me conta qual é a desse conto? A História em Quadrinho no ensino de Línguas. In: **REVISTA X**, v. 15, p. 118-152, 2020.
- NETO, E. M. C. **As cigarras (hemiptera: cicadidae) na visão dos moradores do povoado de Pedra Branca, Bahia, Brasil.** Feira de Santana: Boletín Sociedad Entomológica Aragonesa, nº 43, 2008. p. 453 – 457.
- OLIVEIRA, L. A. **Aula de Inglês: do planejamento à avaliação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- SANTOS, R. E.; NETO, E. S. Narrativas gráficas como expressões do ser humano. In: NETO, E. S.; SILVA, M. R. P. **História em Quadrinhos e Práticas Educativas: os gibis estão na escola, e agora?** São Paulo: Editora Criativo, v. 2, 2015, p. 16-25.
- SIQUEIRA, S. Se o inglês está no mundo, onde está o mundo nos materiais didáticos de inglês? In: SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. (Orgs.) **Materiais Didáticos para o Ensino de Línguas na Contemporaneidade: Contestações e Proposições.** Bahia: Editora da UFBA, 2012. p. 313 – 334.
- SOUSA, Maurício de. **Exemplar da Turma da Mônica nº 18.** São Paulo: Editora Panini, 2016.
- SUASSUNA, L. Pesquisa qualitativa em Educação e Linguagem: histórico e validação do paradigma indiciário. In: **Revista Perspectiva**, v. 26, n.1, p. 341-77, 2008.
- VERGUEIRO, W. Uso das HQs no ensino. In: BARBOSA, A.; RAMOS, P.; VILELA, T.; RAMA, A.; VERGUEIRO, W. (Orgs.) **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** 4ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2018, p. 8 – 28.

ANEXO A – CÓDIGO DE ÉTICA DOS QUADRINHOS**Código de Ética dos Quadrinhos***

1. As histórias em quadrinhos devem ser um instrumento de educação, formação moral, propaganda dos bons sentimentos e exaltação das virtudes sociais e individuais.
2. Não devendo sobrecarregar a mente das crianças como se fossem um prolongamento do currículo escolar, elas devem, ao contrário, contribuir para a higiene mental e o divertimento dos leitores juvenis e infantis.
3. É necessário o maior cuidado para evitar que as histórias em quadrinhos, descumprindo sua missão, influenciem perniciosamente a juventude ou deem motivo a exageros da imaginação da infância e da juventude.
4. As histórias em quadrinhos devem exaltar, sempre que possível, o papel dos pais e dos professores, jamais permitindo qualquer apresentação ridícula ou desprimorosa de uns ou de outros.
5. Não é permissível o ataque ou a falta de respeito a qualquer religião ou raça.
6. Os princípios democráticos e as autoridades constituídas devem ser prestigiadas, jamais sendo apresentados de maneira simpática ou lisonjeira os tiranos e inimigos do regime e da liberdade.
7. A família não pode ser exposta a qualquer tratamento desrespeitoso, nem o divórcio apresentado como sendo uma solução para as dificuldades conjugais.
8. Relações sexuais, cenas de amor excessivamente realistas, anormalidades sexuais, sedução e violência carnal não podem ser apresentadas nem sequer sugeridas.

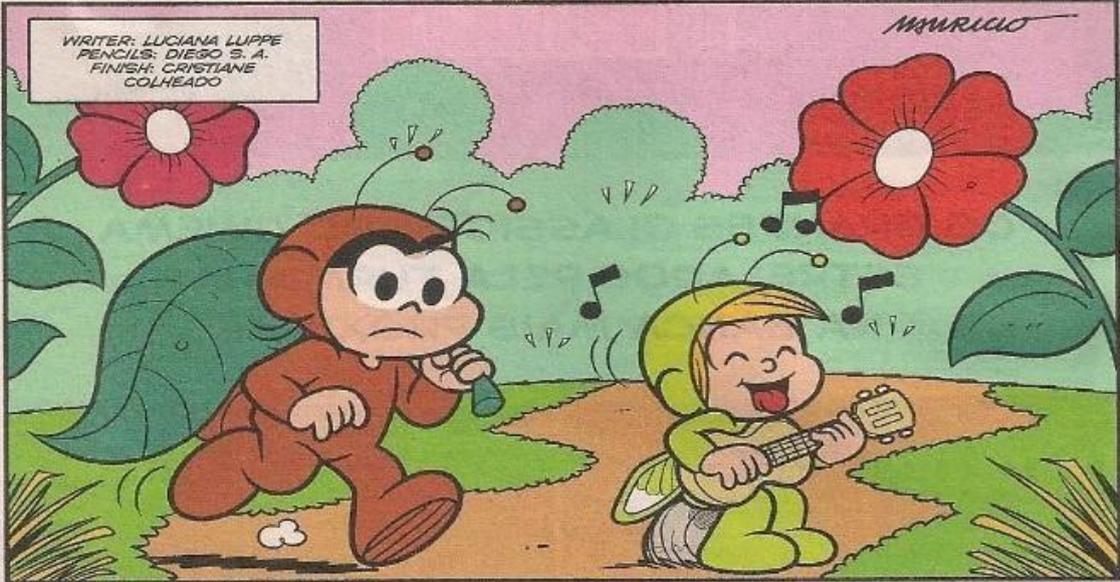
9. São proibidas pragas, obscenidades, pornografias, vulgaridades ou palavras e símbolos que adquiram sentido dúbio e inconfessável.
10. A gíria e as frases de uso popular devem ser usadas com moderação, preferindo-se sempre que possível a boa linguagem.
11. São inaceitáveis as ilustrações provocantes, entendendo-se como tais as que apresentam a nudez, as que exibem indecente ou desnecessariamente as partes íntimas ou as que retratam poses provocantes.
12. A menção dos defeitos físicos e das deformidades deverá ser evitada.
13. Em hipótese alguma, na capa ou no texto, devem ser exploradas histórias de terror, pavor, horror, aventuras sinistras, com as suas cenas horripilantes, depravação, sofrimentos físicos, excessiva violência, sadismo e masoquismo.
14. As forças da lei e da justiça devem sempre triunfar sobre as do crime e da perversidade. O crime só poderá ser tratado quando for apresentado como atividade sórdida e indigna e os criminosos, sempre punidos pelos seus erros. Os criminosos não podem ser apresentados como tipos fascinantes ou simpáticos e muito menos pode ser emprestado qualquer heroísmo às suas ações.
15. As revistas infantis e juvenis só poderão instituir concursos premiando os leitores por seus méritos. Também não deverão as empresas signatárias deste Código editar, para efeito de venda nas bancas, as chamadas figurinhas, objeto de um comércio nocivo à infância.
16. Serão proibidos todos os elementos e técnicas não especificamente mencionados aqui, mas contrários ao espírito e à intenção deste Código de Ética, e que são considerados violações do bom gosto e da decência.
17. Todas as normas aqui fixadas se impõem não apenas ao texto e aos desenhos das histórias em quadrinhos, mas também às capas das revistas.
18. As revistas infantis e juvenis que forem feitas de acordo com este Código de Ética levarão na capa, em lugar bem visível, um selo indicativo de sua adesão a estes princípios.

ANEXO B - HQ MAGGY IN: THE CICADA AND THE ANT

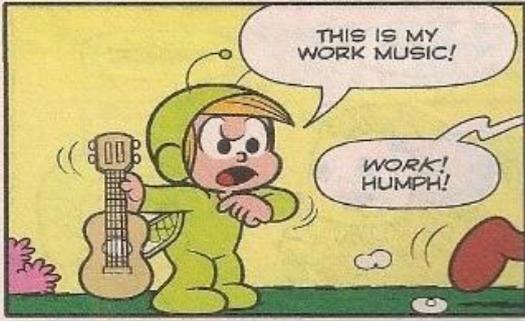
Maggy **THE CICADA** and **THE ANT**

WRITER: LUCIANA LUPPE
PENCILS: DIEGO S. A.
FINISH: CRISTIANE COLHEADO

MAURICIO









THE ANT LEARNED TO NEVER UNDERESTIMATE HER FRIENDS EVER AGAIN!



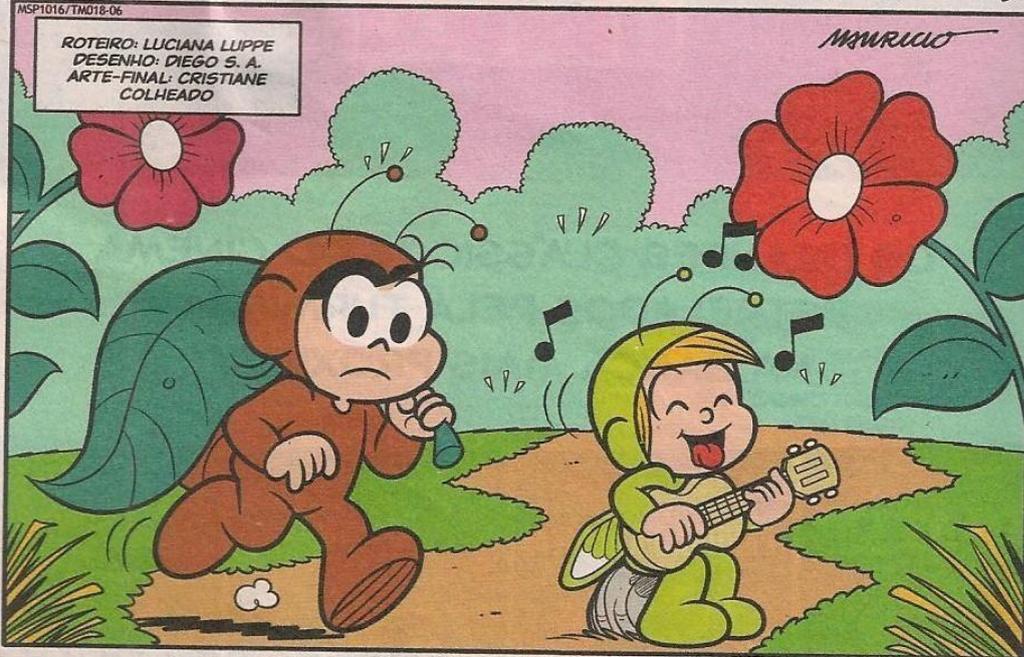
ANEXO C – HQ MAGALI EM: A CIGARRA E A FORMIGA

Magali em **A CIGARRA e a FORMIGA**

MSP1016/TMD18-06

ROTEIRO: LUCIANA LUPPE
DESENHO: DIEGO S. A.
ARTE-FINAL: CRISTIANE COLHEADO

Maurício









ANEXO D – FÁBULA “A CIGARRA E AS FORMIGAS”, NA VERSÃO DE MONTEIRO LOBATO

A cigarra e as formigas

I - A formiga boa

Houve uma jovem cigarra que tinha o costume de chiar ao pé de um formigueiro. Só parava quando cansadinha; e seu divertimento então era observar as formigas na eterna faina de abastecer as tulhas.

Mas o bom tempo afinal passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam o dia cochilando nas tocas.

A pobre cigarra, sem abrigo em seu galhinho seco e metida em grandes apuros, deliberou socorrer-se de alguém.

Manquitolando, com uma asa a arrastar, lá se dirigiu para o formigueiro. Bateu – tic, tic, tic...

Aparece uma formiga friorenta, embrulhada num xalinho de paina.

- Que quer? – perguntou, examinando a triste mendiga suja de lama e a tossir.

- Venho em busca de agasalho. O mau tempo não cessa e eu...

A formiga olhou-a de alto a baixo.

- E que fez durante o bom tempo que não construiu a sua casa?

A pobre cigarra, toda tremendo, respondeu depois dum acesso de tosse:

- Eu cantava, bem sabe...

- Ah!... - Exclamou a formiga recordando-se. - Era você então quem cantava nessa árvore enquanto nós labutávamos para encher as tulhas?

- Isso mesmo, era eu...

- Pois entre, amiguinha! Nunca poderemos esquecer as boas horas que sua cantoria nos proporcionou. Aquele chiado nos distraía e aliviava o trabalho. Dizíamos sempre: que felicidade ter como vizinha tão gentil cantora! Entre, amiga, que aqui terá cama e mesa durante todo o mau tempo.

A cigarra entrou, sarou da tosse e voltou a ser a alegre cantora dos dias de sol.

(...)

Moral da história: Os artistas - poetas, pintores, músicos - são as cigarras da humanidade.

(LOBATO, Monteiro. *Fábulas*. 4. ed. São Paulo: Globinho, 2017, p. 16 - 18.)